

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC**

---

CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
HISTÓRIA - LICENCIATURA

# **2023**

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT



# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC**

**Sumário:**

<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>4</b>
1.1 Nome completo do curso	4
1.2 Carga horária total	4
1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização	4
1.4 Embasamento legal interno e externo	4
1.5 Número de vagas	6
1.6 Atos de regularização	6
1.7 Turno de funcionamento	6
1.8 Diplomação conferida ao final do curso	6
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
2.1. Atualização Curricular	9
2.1.2 Determinação legal	9
2.1.3 Necessidades institucionais	10
<b>3 CONCEPÇÃO DO CURSO</b>	<b>10</b>
<b>4 OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>12</b>
<b>5 PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>13</b>
5.1 Competências - Transversais e Profissionais	13
<b>6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO</b>	<b>17</b>
6.1 Modalidades de Ensino	20
6.2 Modelos de Aplicação	21
6.2.1 Modelo de Ensino Presencial	21
6.2.2 Modelo de Ensino Híbrido	21
6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação	25
6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade	28
<b>7 ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>29</b>
7.1 Matriz Curricular	29
7.2 Detalhamentos dos Componentes Curriculares	32
7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular	37
7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares	39
7.5 Atividades Complementares	40
7.6 Estágio	41
7.6.1 Estágio Obrigatório	42

7.6.2 Estágio Não-Obrigatório	44
7.7 Trabalho de Conclusão de Curso	44
7.8 Temas Transversais	46
7.8.1 Quadro de Identificação dos Componentes que contemplam os requisitos legais e normativos	49
7.9 Curricularização da Extensão	50
7.10 Flexibilização	56
7.11 Demonstrativo de adaptação de estudos	57
7.12 Quadro de equivalências	58
<b>8 INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>60</b>
<b>9 AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>63</b>
9.1 Avaliação Institucional do curso	63
9.2 Gerenciamento da avaliação	64
<b>10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA</b>	<b>67</b>
10.1 Laboratórios compartilhados	67
10.2 Componentes compartilhados	67
10.3 Necessidades de recursos humanos	68
<b>REFERÊNCIAS:</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO - PLANOS DE ENSINO - RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>71</b>
1º semestre	71
2º semestre	76
3º semestre	81
4º semestre	87
5º semestre	94
6º semestre	101
7º semestre	108
8º semestre	114

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 1.1 Nome completo do curso

CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

### 1.2 Carga horária total

3220 - Currículo III.

### 1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização

Prazo mínimo será de quatro anos e máximo será de 8 anos a partir de 2018/02.

### 1.4 Embasamento legal interno e externo

DIRETRIZES	
Resolução CNE/CES nº 13/2002	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História .
Parecer CNE/CES nº 492/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História.
Parecer CNE/CES nº 1.363/2001	Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História.

INTEGRALIZAÇÃO E DCN PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Resolução CNE/CP nº 2/2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

REGULAMENTAÇÃO INTERNA	
Projeto Pedagógico Institucional.	
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2020.	
Regimento Geral - 2015	
Resolução CSAA nº 1/2008	Aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 2/2008	Aprova o Programa de Bolsas de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Taquara
Resolução CSAA nº 6/2009	Define a inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras - nos cursos da FACCAT (bacharelados, tecnológicos e licenciaturas).
Resolução CSAA nº 11/2009	Aprova o Regulamento das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Resolução CSAA nº 3/2010	Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, aplicável a todos os Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.
Resolução CSAA nº 5/2015	Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 6/2015	Aprova as normas que regem o aproveitamento de estudos nas Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA Nº 08/2021,	Ensino Híbrido

REGULAMENTAÇÃO EXTERNA	
Ato	Ementa
Resolução CNE/CEB nº 4/2010	Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
Lei nº 10.436/2002	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Resolução CNE/CP nº 1/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Parecer CNE/CP nº 3/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Lei 11.645/2008	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
Lei nº 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

REGULAMENTAÇÃO EXTERNA	
Ato	Ementa
Decreto nº 4.281/2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Parecer CNE/CP nº 14/2012	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/CP nº 2/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Parecer CNE/CP nº 8/2012	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 1/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Lei nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990
Decreto nº 8.368/2014	Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução CES 07/2018	Dispõe sobre a inserção de 10% da carga horária total do curso de graduação em atividades de extensão.

### 1.5 Número de vagas

200 vagas anuais.

### 1.6 Atos de regularização

O Curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria / MEC nº 2910 de 14 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União de 18 de dezembro de 2001. O reconhecimento do curso foi por Portaria SESu nº 364/2009. A renovação do reconhecimento ocorreu pela portaria SERES nº 794 de 2016.

### 1.7 Turno de funcionamento

Noturno e Horário Especial (sábado - manhã, tarde e vespertino).

### 1.8 Diplomação conferida ao final do curso

Licenciado (a) em História.

## 2 JUSTIFICATIVA

As Faculdades Integradas de Taquara situa-se na região do Vale do Paranhana e Encosta da Serra como polo difusor e formador, dentro de uma concepção de educação permanente e preocupada com o desenvolvimento cultural e sócio-político.

O Curso de História leva em consideração a realidade do sistema educacional da região e a aspiração de transformação em consonância com as novas tendências educacionais. Acreditando que a educação possui um papel central no desenvolvimento humano, a Faccat sente-se na responsabilidade de habilitar os profissionais da região para que enfrentem, de forma competente, os novos desafios impostos por uma sociedade com diversidades e diferenças. Através da qualificação de professores da região, pretende-se fornecer uma sólida formação teórica voltada para uma atitude de reflexão sobre as práticas educativas e pela pesquisa em História, integrando a teoria e prática no trabalho docente.

O estado do Rio Grande do Sul tem mais de 10 mil estabelecimentos de ensino distribuídos em 497 municípios considerando quatro modalidades administrativas: Estadual, Federal, Municipal e Particular. Nos municípios de abrangência da Faccat, as dependências são assim distribuídas:

**Tabela 1 – Distribuição das dependências escolares por município (Ano base 2016)**

<b>Município</b>	<b>Estadual</b>	<b>Federal</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Total</b>
Araricá	2	0	6	1	9
Campo Bom	5	0	43	11	59
Canela	7	0	23	14	44
Gramado	6	0	26	8	40
Igrejinha	4	0	23	7	34
Jaquirana	2	0	2	0	4
Lindolfo Collor	1	0	6	1	8
Morro Reuter	1	0	5	1	7
Nova Hartz	2	0	13	2	17
Parobé	5	0	27	7	39
Presidente Lucena	1	0	5	0	6
Riozinho	2	0	9	0	11
Rolante	3	1	20	4	28
Santa Maria do Herval	2	0	5	0	7



Santo Antônio da Patrulha	24	0	28	8	60
São Francisco de Paula	11	0	16	1	28
Sapiranga	7	1	34	14	56
Taquara	11	0	36	16	63
Três Coroas	2	0	16	6	24
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>2</b>	<b>343</b>	<b>101</b>	<b>544</b>

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2018)

Neste sentido, observa-se que os egressos do Curso de História têm como perspectiva de trabalho à docência em escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto públicas como privadas. O curso possibilitará a construção de uma ação mais significativa e de acordo com as necessidades que vem se apresentando nos espaços escolares. O Curso atende o contexto educativo da Educação Básica da região, tanto nos anos finais do ensino fundamental, quanto no ensino médio. São 19 municípios e 544 dependências administrativas (Tabela 1) que atendem mais de 12 mil estudantes com cerca de 2 mil professores (Tabela 2). Estas instituições estabelecem diferentes tipos de relações com a Faccat por meio da docência, diferentes projetos institucionais, diferentes atividades de formação em exercício e continuada (estágios, cursos, congressos, seminários, jornadas, etc.).

**Tabela 2 – Matrículas nas redes de ensino (Ano base de 2016)**

<b>Município</b>	<b>Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
Araricá	387	0	1322	118
Campo Bom	3111	0	9113	1348
Canela	3934	0	3504	2155
Gramado	2132	0	4804	985
Igrejinha	2151	0	4702	364
Jaquirana	430	0	520	0
Lindolfo Collor	367	0	917	24
Morro Reuter	414	0	476	100
Nova Hartz	462	0	2745	135
Parobé	2295	0	9608	356
Presidente Lucena	188	0	301	0
Riozinho	355	0	505	0
Rolante	1348	33	2689	430
Santa Maria do Herval	429	0	504	0
Santo Antônio da Patrulha	5638	0	3368	838

São Francisco de Paula	3211	0	1357	49
Sapiranga	5054	422	11662	1765
Taquara	5450	0	5626	3175
Três Coroas	794	0	4404	336
<b>Total</b>	<b>38150</b>	<b>455</b>	<b>68127</b>	<b>12178</b>

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2018)

Os egressos poderão, igualmente, desenvolver a pesquisa regional, a produção de conhecimentos e sua difusão não só em instituições de ensino, mas também em órgãos de preservação de documentos, museus, secretarias municipais de educação e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

## 2.1. Atualização Curricular

Em função da legislação tornou-se necessária uma atualização do PPC para incluir a curricularização da extensão prevista.,

### 2.1.2 Determinação legal

O curso de História está baseado legalmente de acordo como a Resolução CNE/CP nº 2, de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura). Também está de acordo com a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História.

Este curso compõe-se de 44 disciplinas distribuídas em 8 semestres letivos com um total de 3220 horas, sendo 400 horas de Estágio Supervisionado, 400 horas de prática e 200 horas de atividades complementares, estando assim de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015.

## Dados do Cine Brasil - 2018

Informações do curso	
Código e nome da IES: 5285 - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA	Código e nome do curso: 50731 - HISTÓRIA
Situação de funcionamento do curso: Em atividade	Modalidade de ensino: Educação presencial
Nível acadêmico: Graduação	Grau acadêmico: Licenciatura
UF do curso: RS	Município do curso: Taquara
Classificação do curso	
Área geral: 01 - Educação	
Área específica: 011 - Educação	
Área detalhada: 0114 - Formação de professores em áreas específicas (exceto Letras)	
Rótulo: 0114H01 - História formação de professor	

### 2.1.3 Necessidades institucionais

A FACCAT situa-se na região como polo difusor e formador numa concepção de educação permanente, sempre preocupada com o desenvolvimento cultural, econômico, étnico, patrimonial e sócio-político. Sendo assim, a Instituição sente-se na responsabilidade de habilitar os profissionais da região para que enfrentem, de forma competente, os desafios da educação, que estão em constante mudança, buscando qualificar os professores, fornecendo uma sólida formação inicial, voltada para uma atitude de reflexão de fazer e refazer na e pela pesquisa, integrando teoria e prática no trabalho docente, fundamentada no tripé AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO.

Considerando a Missão dessa Instituição de Ensino, que é o “Compromisso com a promoção da excelência no ensino, na extensão e na pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de seres humanos cidadãos, conscientes de sua inserção e responsabilidade social”, o curso de História vem atender a essa demanda, aliando-se, portanto, à finalidade maior da Instituição. A FACCAT, por meio do curso de História, sente-se na responsabilidade de contribuir com a formação dos docentes da região e, assim, intervir na realidade da área da abrangência da Instituição.

### **3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de História da Faccat apoia-se no PPI (Projeto Pedagógico Institucional) que objetiva preparar o cidadão com o compromisso na formação integral do ser humano, na qualidade, na regionalização, na democratização, na sustentabilidade e numa postura pró-ativa.

A estrutura curricular do Curso de História foi elaborada a fim de permitir ao aluno uma visão global, integral, sistematizada, plural e em permanente mudança. Consideramos que a função do professor de História, enquanto agente que participa na elaboração e difusão do conhecimento, seria a de apresentar os referenciais fundamentais em que assenta a tomada de consciência do tempo social, estimulando a construção e a compreensão do saber pedagógico e histórico de forma pró-ativa. Os futuros licenciados devem ser capazes de agir criativamente a fim de promover os métodos mais adequados para cada realidade com a qual se depararem. Estas disciplinas propõem um estudo ativo e reflexivo sobre as atividades educativas. Para tanto, tomam contato com os principais teóricos da educação bem como com as novas propostas pedagógicas que surgem, além de uma imersão no cotidiano da escola.

A função da História é fornecer explicações para a sociedade sobre suas origens, transformações, rupturas e permanências pelas quais estas passaram. Ou seja, os eventos históricos devem ser vistos como fruto de ação humana. O processo de desenvolvimento histórico apresenta diferentes relações espaço-temporais.

Em termos espaciais, a história pode ser estudada segundo os níveis de análise micro e macro. A História como uma ciência do particular, alcançando o geral a partir do local. Para este estudo é importante manter o diálogo interdisciplinar, buscar correlações no estreitamento de acordos e de trocas com outras áreas do conhecimento, ou seja, a busca de novas chaves que permitam melhor interpretar. Uma análise macro histórica, por outro lado, permite-nos perceber as características estruturais ou conjunturais que fundamentam a organização de uma determinada sociedade, características essas que terão aspectos comuns nas diferentes

comunidades locais ou regionais, influenciando sobre estas. No curso História pretendemos, portanto, valorizar e incentivar o estudo e a pesquisa em história local e regional, para, através dela, compreender os “grandes processos” históricos e seus desdobramentos.

Em termos temporais sabemos que o tempo histórico avança em ritmos diferentes: o das estruturas (longa duração), o das conjunturas (média duração) e o dos acontecimentos (curta duração). Evidentemente, esses tempos históricos diferentes não podem ser entendidos de forma isolada e independente entre si. O conhecimento da realidade histórica, deve se dar a partir da inserção dos eventos humanos em suas diferentes variáveis de tempo e de espaço

Ao longo do curso será desenvolvida a discussão sobre os usos da história e o papel do historiador. Não como um juiz, mas sim como um profissional comprometido com os referenciais teóricos e o método. Sem a pretensão ingênua da imparcialidade, mas com o controle de sua subjetividade e acreditando desenvolver o melhor trabalho possível, comprometido com a função social da História numa postura pró-ativa.

O Curso de História pretende proporcionar ao acadêmico a formação específica no conhecimento histórico e sua capacitação didática para lecionar história na educação básica, além de poder atuar como um agente na disseminação da educação histórica conduzindo esse saber para a preservação dos bens materiais e imateriais. Sendo assim, compromete-se com uma educação ampla, criativa, atenta aos direitos e necessidades humanas e sua historicidade, sem abrir mão da formação do historiador, atento ao contexto histórico e em condições de interpretar as diferentes realidades e agir perante elas.

#### **4 OBJETIVOS DO CURSO**

O objetivo geral da Licenciatura em História é formar professores-historiadores que sejam capazes de identificar, analisar e pesquisar o contexto do qual emergem os estudos sobre cidadania, poder, direitos humanos, etnia, diversidade e relações de gênero, bem como o significado histórico desses conceitos, para promover o debate sobre as diferenças. Também compreender que o objeto do ensino de História é

constituído de tradições diversas, símbolos e representações que possuem uma historicidade, visando uma formação que integre o ensino, a pesquisa e a extensão, para isto pesquisar e difundir o conhecimento sobre a história local, a regional e sua interface com a história global em suas diferentes escalas, espaciais e temporais. No intuito de aproximar a Educação Superior da educação básica e dos espaços sociais, bem como dos espaços não-escolares (patrimônio material e imaterial, assessoria em entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e turísticos).

## **5 PERFIL DO EGRESSO**

O egresso das licenciaturas da Faccat será um promotor de mudanças, enquanto sujeito de seus saberes e autor de suas práticas profissionais e cidadãs, cujas ações devem ser pautadas pela responsabilidade social e pela construção humanística. Além disso, será dotado de competências pedagógicas e de letramentos diversos, sendo capaz de navegar em ambientes digitais e físicos e transitar em espaços sociais diversificados.

O graduado em História deverá desenvolver uma visão das diferentes escalas, do global ao local (História Regional) percebendo os usos do passado, na preservação do patrimônio histórico material e imaterial, percebendo os lugares de memória. Bem como problematizar as diferentes relações de tempo e espaço, identificando as permanências e mudanças. O egresso deverá interpretar e distinguir narrativas, metodologias e teorias da história, desenvolvendo a pesquisa, a produção e a difusão do conhecimento em diferentes áreas e espaços.

### **5.1 Competências - Transversais e Profissionais**

Apoiada na missão institucional, nos princípios institucionais e no perfil

do egresso, a Faccat trabalha com três competências transversais (CT), norteadoras para todos os cursos e atividades da Instituição:

**CT 01 - Construir e articular o conhecimento:**

Tal competência compreende, essencialmente, uma atuação interdisciplinar e extensionista dos profissionais formados pela instituição. Além disso, por meio da pesquisa, os alunos romperão com a dicotomia entre teoria e prática, a fim de articular conhecimentos científicos e tecnológicos, reforçando o compromisso com as realidades regional e global. Entende-se, ainda, que a competência de construir o conhecimento é estimulada por um comportamento flexível e cooperativo no processo de aprendizagem e formação continuada, além da busca pela eficiência e eficácia nas formas de se comunicar e de se expressar.

**CT 02 - Exercer a cidadania:**

Dentro da premissa da formação integral do ser humano, a competência do exercício da cidadania compreende o exercício do diálogo construtivo, permeado por, uma atuação crítica e ética por parte dos acadêmicos da Faccat, amparada na promoção de práticas democráticas que respeitem os direitos humanos, compreendam e valorizem a diversidade em todas suas facetas e reforcem os princípios da equidade, da reciprocidade, da empatia e da acessibilidade. Soma-se, também, o estímulo e valorização de atitudes socialmente responsáveis, sustentáveis e resilientes.

**CT 03 - Atuar de forma criativa, inovadora e estratégica:**

Nessa competência, entende-se a habilidade dos acadêmicos e egressos em serem proativos e empreendedores em relação às realidades profissionais e sociais,

a fim de assumirem iniciativas responsáveis no processo de tomada de decisão. Para isso, compreende-se que a visão sistêmica e a liderança são pressupostos essenciais para esse processo. Finalmente, o perfil empreendedor para novas práticas ou novos negócios e a inovação nas conexões entre áreas do conhecimento, na constância dos questionamentos e nos exercícios de observar e experimentar, completam a competência de atuar de forma criativa, inovadora e estratégica.

As Competências Profissionais das Licenciaturas (CPL) estão em conformidade com as Diretrizes curriculares dos Cursos de Formação de Professores (Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015). As quais são:

**CPL 01** - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

**CPL 02** - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

**CPL 03** - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

**CPL 04** - promover e facilitar relações de cooperação prática entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

**CPL 05** - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de necessidades especiais, de gênero, sexuais e outras;

**CPL 06** – atuar e participar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

**CPL 07** - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender,



em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

**CPL 08** - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

As Competências Profissionais da História (CPH) estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, Licenciatura - Parecer CNE/CES nº 492/2001; o Parecer CNE/CES 1363/2001 (retificações ao Parecer CNE/CES nº 492/2001).

**CPH 01** - Desenvolver a capacidade de compreender a história em suas diferentes escalas, desde sua dimensão global até a local, percebendo os usos do passado pela sociedade.

**CPH 02** - Desenvolver a sensibilidade da comunidade escolar para a consciência da preservação do patrimônio histórico-cultural, compreendendo a importância dos lugares de memória e dos diferentes sujeitos que constituem a história;

**CPH 03** - Compreender a História Local/Regional contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca da sua trajetória;

**CPH 04** - Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, identificando mudanças e permanências;

**CPH 05** - Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias da história.

**CPH 06** - Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão em instituições de ensino, museus, órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos do patrimônio cultural.

Em síntese, o egresso do Curso de História das Faculdades Integradas de Taquara, Faccat, baseia-se na missão e nos princípios institucionais, ao contexto da formação profissional, bem como nas demandas de mercado, nos diferenciais estratégicos, nas diretrizes curriculares e nas atribuições e atuações profissionais do licenciado em História.

## **6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO**

O curso de História da FACCAT segue as orientações do PPI – (Projeto Pedagógico Institucional), que propõe como caminhos metodológicos para a concretização do ensino e aprendizagem as seguinte abordagens:

### **a) Metodologia Ativa**

O estudante universitário atual não tem o mesmo perfil dos que chegaram no fim do século XX. A geração do século XXI nasceu imersa em imagens, em estímulos visuais, em tecnologias de variadas ordens, que têm acesso a informações na ponta dos dedos, através de seus celulares. Torna-se fundamental que o professor seja o condutor do processo de transformar as informações que os estudantes têm acesso em conhecimento organizado e sistematizado, por meio de práticas pedagógicas significativas, construída com seus pares. As práticas ativas, nas quais os graduandos são os protagonistas, ocorrem através de “metodologias ativas” que são formas de desenvolver o processo do aprender, favorecendo a autonomia, a curiosidade, a tomada de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos acadêmicos, através da ação-reflexão-ação movimentam-se entre a ação, a teoria e a ação.

Uma das formas de metodologias ativas é a investigação tanto na área pedagógica quanto da história. O Curso de História da FACCAT nos últimos anos, fez da pesquisa parte do processo educativo de vários componentes curriculares que estão exigindo uma postura investigadora da realidade, a proposição de análise, de a construção e a reconstrução dos conhecimentos em cada área, possibilitando produções e autorias, tanto em atividades relacionadas ao conhecimento pedagógica como o histórico. A pesquisa como princípio pedagógico propicia o desenvolvimento da atitude científica dos alunos, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (MEC - Brasil, 2011). A pesquisa

ocorre na forma dos Trabalhos de Conclusão de Curso, quanto em pesquisas realizadas em alguns componentes, por exemplo História Regional e Educação Patrimonial e Tópicos Especiais de História do Rio Grande do Sul, ou ainda em atividades complementares.

### **b) Conhecimento em rede**

A Licenciatura de História da FACCAT foi pensada como um processo educativo, cultural e científico que se desenvolve a partir de diferentes atividades de trabalho, que possibilitam a articulação entre o ensino e a pesquisa de uma forma indissociável e que, ao mesmo tempo, viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade como parte de um processo de formação profissional discente e aperfeiçoamento dos professores de diferentes áreas do ensino/educação.

No âmbito da formação inicial de professores de História torna-se imperativo aprender a aprender utilizando-se de forma científica as informações e as tecnologias, além de ampliar o saber trabalhar em grupos. Com este intuito prevê-se um currículo estabelecido de parcerias e elaboração de projetos que visam atender essa troca entre os diversos campos da Educação, da História e de áreas parceiras.

O curso de História viabiliza e incentiva a participação dos graduandos em espaços, sejam eles físicos ou virtuais, que propiciem a troca de informações necessárias à construção e ao compartilhamento do conhecimento. Nesse contexto, a socialização também ocorre nos seminários realizados no curso e na Mostra de Iniciação Científica, momento marcado por elaborar o conhecimento em rede.

### **c) Flexibilização**

A flexibilização curricular possibilita ao acadêmico sua participação no processo de formação; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação da teoria e da prática; possibilita ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos acadêmicos, tanto na instituição, como em outras instituições e organizações nacionais e internacionais. A flexibilização permite ao acadêmico do curso mais autonomia, com novos espaços de

aprendizagem, experiências em outras instituições (nacionais e internacionais) através de componentes livres, participação em projetos, atividades complementares entre outros.

#### **d) Teoria e prática**

Cada ação requer o uso de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) que orientam o ensino e a aprendizagem. A definição desses atributos direciona o desenvolvimento dos desempenhos profissionais no acadêmico, a formação articulada ao mundo do trabalho, rompendo com a dicotomia teoria e prática e proporcionando uma aprendizagem significativa, capaz de promover sujeitos comprometidos com a construção da sociedade.

Ações desenvolvidas no decorrer do Curso de Licenciatura em História na FACCAT que envolvem a teoria e prática, no fazer pedagógico e histórico, além dos estágios curriculares, são a produção de: Jogos Históricos; vídeos; podcast; painéis; audiovisual/documentários; folders; apresentações; pesquisa de pontos históricos da região (relacionando-os com diversos contextos históricos abordados no decorrer do curso; além de outras tantas atividades que já foram realizadas.

#### **e) Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é o processo de integração dos conhecimentos ou das metodologias de dois ou mais componentes curriculares para produzir uma compreensão mais abrangente de um problema, produzindo novos conhecimentos, segundo afirmam Pereira e Nascimento (2016).

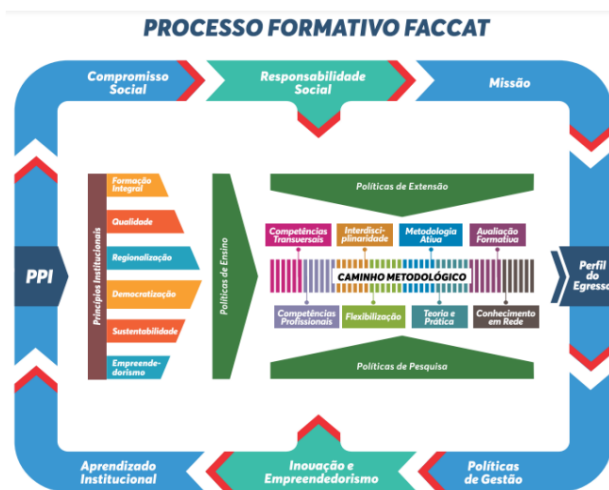
#### **f) Competências**

A organização do processo de ensino e de aprendizagem dos cursos da FACCAT segue abordando o desenvolvimento de competências, pois relaciona-se ao processo de ativar recursos e atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a solução de problemas complexos. Por isso, não se pode falar em competência sem associá-la à autonomia em relação ao uso do saber, momento que o sujeito é capaz de mobilizar recursos para resolver situações complexas e desta forma saber ser, saber conviver, saber fazer e saber agir.

A ideia de competência, nas áreas do conhecimento ligadas à educação, determina inúmeros fatores, quase sempre ligados à capacidade de execução de determinadas atividades, embasadas na construção do conhecimento.

**g) Avaliação Formativa**

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, visa identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias e diagnosticar lacunas a serem superadas, pautando-se em feedbacks construtivos estabelecidos na relação professor e aluno. Nesse sentido, pensar em avaliação da aprendizagem, no contexto institucional, significa considerar a tomada de decisões dirigidas a melhorar o processo de ensinagem.



**6.1 Modalidades de Ensino**

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço pode abranger:



- a) Presencial (**Geográfico**): mesmo tempo e mesmo espaço físico;
- b) Presencial on-line (**Faccat ON**): ao mesmo tempo e espaço distinto (síncrono remoto).

## 6.2 Modelos de Aplicação

Haverá dois Modelos de Aplicação: o Modelo Presencial, partindo do conceito de presencialidade (física e síncrona) e o Híbrido, que conjuga o presencial físico, o presencial síncrono e o assíncrono.

### 6.2.1 Modelo de Ensino Presencial

O **Modelo de Aplicação Presencial (Geográfico)** é o que sempre foi praticado na Faccat e que com sua expertise e competência vem, paulatinamente, sendo aprimorado e aperfeiçoado, razão pela qual se destaca regionalmente no ensino presencial.

### 6.2.2 Modelo de Ensino Híbrida

De acordo com a Resolução CSAA Nº 08/2021, entende-se a Ensino Híbrida como um processo metodológico de ensino, mediado ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, que se caracteriza como metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora.

A Ensinagem Híbrida deve orientar a atividade docente com o objetivo de estimular a autonomia, o protagonismo, o engajamento do estudante, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços.

Ressalta-se que a Ensinagem Híbrida não se confunde com a estrutura de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). Deste modo, a Ensinagem Híbrida deve diversificar e ampliar as possibilidades de organização curricular e as práticas pedagógicas, as quais ressignificam, temporal e espacialmente, percursos formativos diferenciados e dinâmicas das relações e mediações referentes às aprendizagens discentes.

Assim, a Faccat assume uma aprendizagem ampla e flexível, de modo a desenvolver as competências e não se restringir a atividades de ensino centradas em aulas ou horas-aula, mas proporcionar a estudantes e docentes interações múltiplas vinculadas a estudos de caso, leituras e aprofundamentos teóricos, atividades redacionais, orientação em pesquisas temáticas e disciplinares, desenvolvimento de extensão curricular, organização de grupos de estudo e seminários, práticas laboratoriais, vivenciais e remotas, entre outras, que envolvam inclusive a cooperação com instituições nacionais e internacionais.

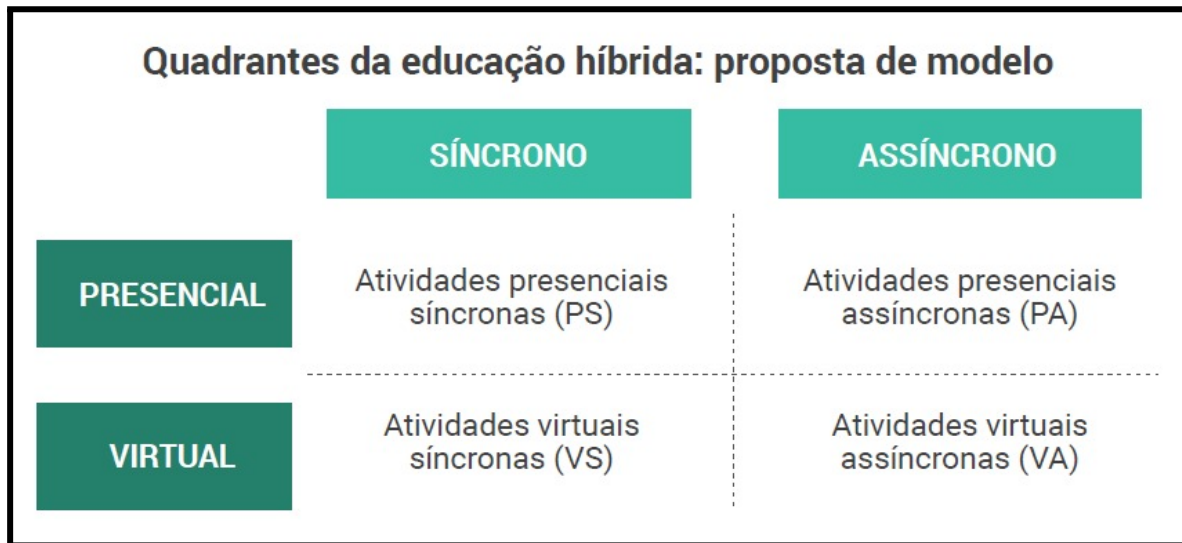
A proposta metodológica parte de dois eixos: o primeiro relacionado à dimensão do espaço (presencial ou virtual) e o segundo à dimensão do tempo (síncrono ou assíncrono), adotando-se quatro quadrantes de possibilidades didático-pedagógicas:

- I. atividades presenciais síncronas (PS), com a presença docente;
- II. atividades virtuais síncronas (VS), com a presença docente;
- III. atividades presenciais assíncronas (PA), com a orientação docente; e
- IV. atividades virtuais assíncronas (VA), com a orientação docente.

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço poderá abranger os 4 Quadrantes Híbridos<sup>1</sup> (NISKIER, 2021):

---

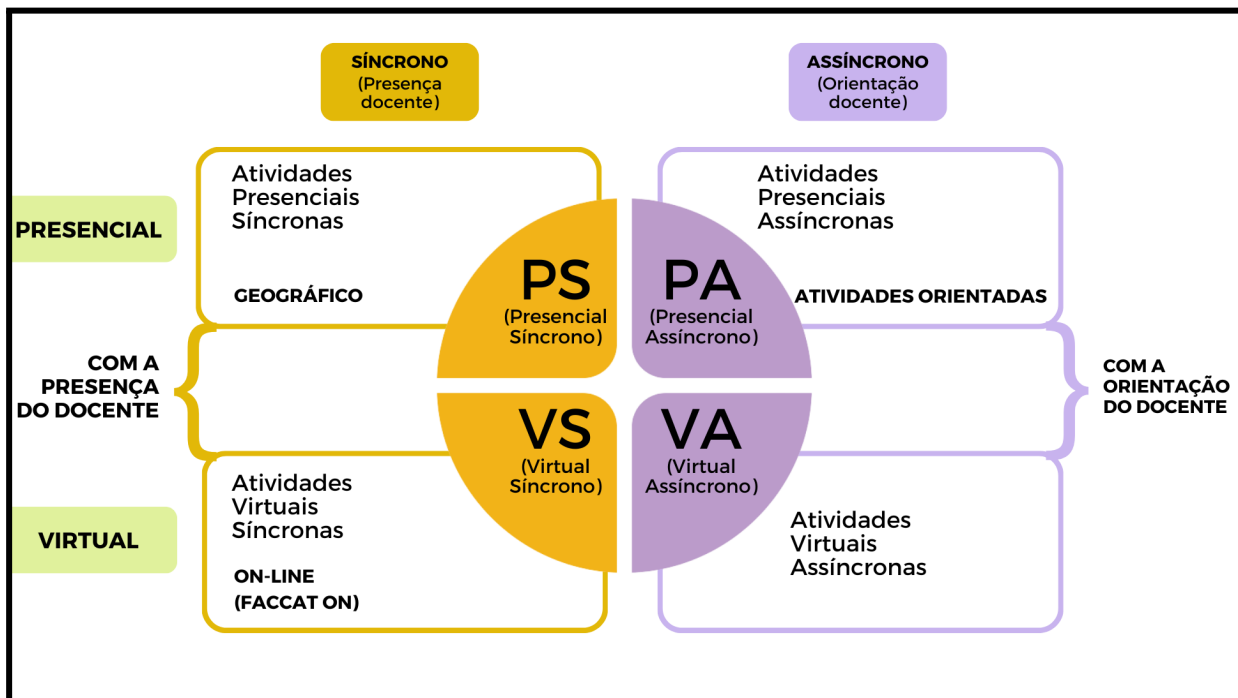
<sup>1</sup> Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/QuadrantesHibridosWEB.pdf>



Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Observe no diagrama a seguir:

**Quadrantes Híbridos - FACCAT**



Fonte: Adaptado de NISKIER, 2021, p. 49, pela Vice-Direção de Graduação (2022).

Detalhando os quadrantes híbridos:



**I - Presencial Síncrono (PS)** - salas de aula convencionais ou aulas presenciais em laboratórios e outros espaços, onde há a presença simultânea do professor e dos acadêmicos;

**II - Virtual Síncrono (VS)** - aulas on-line (remotas) com interação docente e discente, de forma simultânea, com a presença física em espaços distintos, realizadas mediante utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's);

**III - Presencial Assíncrono (PA)** - atividades orientadas ou atividades práticas supervisionadas, exceto as práticas profissionais, realizadas pelos estudantes em momentos à sua escolha como, por exemplo, as práticas em laboratório e as salas de estudo das bibliotecas, ou mesmo o trabalho em campo, feito dentro do próprio ritmo do aluno, sob a orientação docente;

**IV - Virtual Assíncrono (VA)** - permite que o acadêmico acesse os materiais disponíveis e realize atividades, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), possibilitando a interação com o docente e demais estudantes mediado pelas TDIC's.

Nesse aspecto, os cursos de graduação terão autonomia para, a partir das normativas institucionais e das discussões e proposições dos NDE's e dos Colegiados de Curso, elaborarem suas propostas no Modelo Híbrido, associando as diferentes possibilidades, desde que o processo pedagógico assim o recomendar e prever.



Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Além disso, a curricularização da Extensão vai perpassar todo o Modelo de Aplicação Híbrido, por meio de diferentes atividades presenciais, propostas, projetos e ações orientadas e/ou supervisionadas pelo Professor, atendendo às normativas externas e internas.

Durante o período de excepcionalidade, devido à Covid-19, a experiência vivenciada pelos acadêmicos e docentes das Faculdades Integradas de Taquara proporcionou aprendizagens que possibilitaram vislumbrar, com êxito, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's, no processo de ensinagem.

A incorporação das tecnologias aliada às metodologias ativas e ao princípio da qualidade que norteia as ações acadêmicas e que, a partir das avaliações institucionais realizadas, contribuíram de maneira significativa para a construção de novas possibilidades.

Acrescenta-se que, após o momento de excepcionalidade provocado pela pandemia do novo coronavírus, todos os componentes curriculares têm um percentual de presencialidade geográfica e respeitam as normas institucionais definidas na Resolução CSAA Nº 08/2021.

### 6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação

O Curso de História atuará na extensão curricularizada nos componentes curriculares - Práticas Educacionais, Práticas Interdisciplinares, Práticas Comunitárias e Práticas de Gestão e seguirá as normas e princípios determinados pela Faccat. Também como atividade de extensão será oferecido ao acadêmico, atividades como oficinas, seminários, palestras, fóruns, cursos, etc., cuja finalidade é incentivar o aluno a vivenciar, de forma prática, conhecimentos relacionados com seus interesses, como também complementar as atividades acadêmicas. Nos últimos anos, uma centena de projetos de extensão foram desenvolvidos pela Faculdade e pelos docentes do Curso. Com isso, foi possível levar uma parte do conhecimento produzido na Faculdade para o conjunto da sociedade. O Curso também disponibiliza diversos momentos de pesquisa, uma destas oportunidades é o Inventário do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Cultural de cidades da área de abrangência da Faccat. A importância do Inventário, que consiste no levantamento a respeito do patrimônio material e imaterial, vai além da preservação da memória dos bens inventariados. Os acadêmicos participam diretamente da pesquisa e do levantamento dos bens e podem posteriormente utilizar o cadastro para trabalhos na faculdade e na escola. O contato com os inventários proporcionou visitas aos prédios históricos através de caminhadas pelos trajetos apontados como territórios de memória da comunidade; artigos elaborados por acadêmicos e docentes que foram divulgados em livros e anais de eventos.

As saídas técnicas são outra oportunidade em educação histórica. Estas saídas são aos museus complementando os conteúdos de sala de aula, bem como às cidades históricas do estado, Instituições de Pesquisas (arquivos e acervos).

Então, os acadêmicos ao longo do curso tem oportunidade de experimentar atividades extensionistas que impliquem:

- a curricularização da extensão através das práticas extensionista nos componentes de Práticas Pedagógicas, Práticas Interdisciplinares, Práticas Comunitárias e Práticas de Gestão;
- experiências nos programas de PIBID e Residência Pedagógica;
- na pesquisa histórica, individual e em grupo, com tratamento de informação (verbal e iconográfica) e respectiva apresentação oral e escrita, segundo metodologias específicas adaptadas aos diferentes níveis etários e de

desenvolvimento. O recurso orientado a bibliotecas e museus (eventualmente a arquivos) torna-se fundamental neste tipo de atividades;

- contato/estudo direto com o patrimônio histórico-cultural nacional e regional/local, sobretudo artístico, arquitetônico e arqueológico, através de visitas de estudo/trabalho de campo com carácter de recolha, exploração e avaliação de dados;

- articulação horizontal (parceria com outras disciplinas ou áreas) que permita a mobilização dos saberes históricos em outros contextos disciplinares, sempre que isso se torne possível no desenvolvimento dos diferentes conteúdos programáticos;

- intercâmbio com alunos/jovens de outras comunidades, culturas, religiões, etnias ou países, virtualmente com outros países latinos, que possibilite o conhecimento recíproco da respectiva história e patrimônio histórico-cultural, pondo em evidência as influências mutuamente positivas;

- divulgação e a partilha do conhecimento histórico através do envolvimento direto na organização e participação em pequenas dramatizações, exposições, debates, colóquios, mesas-redondas, painéis, de acordo com metodologias próprias de dinamização, ao nível da turma, da escola ou da comunidade.

- Viagem de Estudos, com o objetivo do acadêmico visualizar e aprender presencialmente em locais históricos conteúdos e conceitos apreendidos ao longo do curso de História. As viagens são definidas de acordo com os interesses dos alunos e professores. Já foram realizadas viagens para as Missões Jesuíticas do Rio Grande do Sul, Cidades Históricas de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande, Pelotas e Jaguarão e para o Uruguai e Argentina. Ressalva que somente nos anos de forte pandemia, 2020 a 2022 estas não ocorreram.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é muito mais do que um princípio constitucional revela-se como um permanente desafio no cotidiano das instituições de ensino superior brasileiras. A integração entre a IES e as comunidades acaba sendo desvalorizada em virtude da tendência em se valorizar a produtividade acadêmica. Costa (2018) diz que os desafios para a inserção e permanência de ações extensionistas na comunidade estão ligados a fatores como: temporalidades, institucionalidades, financiamento, negociações e interesses de distintos atores envolvidos.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão nas IES caminha passo a

passo com as dificuldades de se efetivar o princípio da indissociabilidade, portanto, uma maneira para transformar esse cenário é observar atentamente os diversos desafios do cotidiano. Em outras palavras, deverá servir como instrumento de inserção social aproximando cada vez mais a academia das comunidades e instituições adjacentes.

Não podemos esquecer que a articulação entre cada um dos pilares rege a missão e o dever das universidades no Brasil. Nesse sentido, a extensão universitária articulada com a pesquisa e pós-graduação irá permitir uma maior aproximação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT com a sua comunidade, permitindo uma educação de qualidade.

#### 6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade

A Faccat considera importante incluir as ações para atendimento das pessoas com deficiência no âmbito das políticas de inclusão social. A iniciativa está em consonância com a Constituição Federal (artigo 208, III), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014), com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, a Lei nº 10.098 de 19/12/2000, com o Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015, com a Portaria MEC 2.678, de 24 de setembro de 2002 - Braille para a Língua Portuguesa, e Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o Decreto nº 7.611/2011.

Desse modo, seus artigos estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

Alinhada aos referenciais legais e visando atender às políticas institucionais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a FACCAT buscou descrever o Programa de Acessibilidade e Inclusão (FACCAT), que norteia e projeta o Plano de garantia à acessibilidade e

inclusão. Esse programa está, portanto, de acordo com as disposições dos Referenciais que propõem um entendimento de acessibilidade que vai além da acessibilidade física. “Esta concepção pressupõe a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão” (MEC, p.5, 2013).

Nesse Programa, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), órgão institucional com objetivo de assessorar professores, acadêmicos e colaboradores, em prol da aprendizagem e do conhecimento, será o executor do Atendimento Educativo Especializado (AEE), conforme o Art. 2º, inciso V do Regulamento do NAP.

Além disso, foi instituído o Comitê de Acessibilidade da Faccat, com representatividade das diferentes áreas da Instituição, que centraliza e orienta as ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação das pessoas com deficiência nas atividades desenvolvidas pela Instituição. Ele também opina e sugere ações que eliminem barreiras e promovam a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, instrumental, digital e nas comunicações.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso de História oferecerá um núcleo de estudos básicos, um de aprofundamento e diversificação de estudos na área de história e outro de estudos em conjunto com as demais licenciaturas, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado.

### 7.1 Matriz Curricular

<b>CURSO DE HISTÓRIA - Licenciatura</b>	
- Código da matriz curricular: 49	- Carga horária mínima de 3220 horas
- Matriz curricular atual, vigente desde 2018/2	- Período mínimo para conclusão de 8 semestres

Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Requisitos	Notas
-----------	-------------------	--------	------	---------------	----------------------	------------	-------

1	1	2101	Português	60	4	-	-
2	1	2157	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	-	-
3	1	2158	Mídias e Tecnologias Digitais	60	4	-	-
4	1	2159	Metodologia Científica	60	4	-	-
5	1	2192	Pré-História Geral e História da Antiguidade Oriental	60	4	-	-
6	2	2161	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	4	-	-
7	2	2162	Organização do Trabalho Docente	60	4	-	-
8	2	2163	Identidade Profissional Docente	60	4	-	-
9	2	2193	História da Antiguidade Ocidental	60	4	-	-
10	2	2194	História Medieval	60	4	-	-
11	3	2165	Legislação Educacional	60	4	-	-
12	3	2195	História Africana e Afro-Brasileira	60	4	-	-
13	3	2529	Teorias da História I	60	4	-	-
14	3	2196	História Moderna - Séculos XV ao XVII	60	4	-	-
15	3	2197	História da América Pré-Colombiana e Colonial	60	4	-	-
16	3	2170	Práticas Educacionais	100	6	2162 e 2163	3
17	4	2171	Metodologias do Ensino	60	4	2162	-
18	4	2172	Educação Inclusiva	60	4	-	-
19	4	2198	História Moderna - Século XVIII	60	4	-	-
20	4	2199	História do Brasil Colonial	60	4	-	-
21	4	2530	Teorias da História II	60	4	2529	-
22	4	2176	Práticas Interdisciplinares	100	6	2170	3
23	5	2177	Educação e Multiculturalidade	60	4	-	-
24	5	2273	História Regional, Educação Patrimonial e Memória	60	4	-	-
25	5	2274	História da América Independente	60	4	-	-
26	5	2275	História do Brasil Império	60	4	-	-
27	5	2276	História Contemporânea	60	4	-	-
28	5	2179	Estágio Supervisionado I	120	4	2170 e 2171	-
29	6	2277	Metodologia do Ensino de História	60	4	2171	-
30	6	2278	História do Brasil República	60	4	-	-
31	6	2320	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4	-	-
32	6	2183	Gestão Educacional	60	4	-	-

33	6	2184	Práticas Comunitárias	100	6	2177	3
34	6	2279	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140	6	2179 e 2277	-
35	7	2228	Metodologia da Pesquisa em História	60	4	2530	-
36	7	2280	História do Tempo Presente	60	4	-	-
37	7	2281	Tópicos Especiais de História do Rio Grande do Sul	60	4	-	-
38	7	2188	Práticas de Gestão	100	6	2183	3
39	7	2282	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140	6	2179 e 2277	-
40	7	2249	Trabalho de Conclusão I	60	4	2228	4
41	8	2190	Libras e Braile	60	4	-	-
42	8	2251	Trabalho de Conclusão II	60	4	2249	4
43	8	-	Horas de Componentes Livres	120	-	-	1
44	-	-	Atividades Complementares	200	-	-	2
<b>Total:</b>				<b>3220</b>			

**OBSERVAÇÕES:**

a. Para colar grau, o acadêmico deverá integralizar todos os componentes do grupo 1, totalizando 3220 horas.

b. Notas:

1. O acadêmico deverá integralizar 120 horas dentre quaisquer componentes oferecidos nos cursos existentes na instituição, para complementar sua formação, de acordo com o seu interesse.
2. Para mais informações sobre as Atividades Complementares, o acadêmico deverá consultar o Portal do Aluno.
3. Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.
4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Obtenha mais informações junto ao Professor do componente e no manual do TCC, disponível em [www.faccat.br](http://www.faccat.br).



## 7.2 Detalhamentos dos Componentes Curriculares

**Quadro: Detalhamento dos Componente**

Período	Seqüência	Componentes Curriculares	Detalhamento dos Componentes Curriculares											Notas Explicativas			
			Carga Horária			CARGA HORÁRIA TOTAL	Modelo de Aplicação		Horas Extensivas	Comp. compartilhado com os seguintes cursos:	Comp. Institucional	TCC	Estágio		Pode ser ofertado como LIVRE para outros cursos	Pré-Requisitos	Créditos
			Teórica	Prática	Teórica prática		Presencial Geográfico	Híbrido									
1º	1	Português	60			60	x									4	
	2	Psicologia do Desenvolvimento	60			60	x			Licenciaturas				x		4	
	3	Mídias e Tecnologias Digitais			60	60	x			Licenciaturas				x		4	
	4	Metodologia Científica			60	60		x			x					4	
	5	Pré-História Geral e História da Antiguidade Oriental			60	60	X									4	
	<b>Subtotal</b>																
2º	6	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60			60		x		Licenciaturas				x		4	
	7	Organização do Trabalho Docente			60	60	x			Licenciaturas						4	
	8	Identidade Profissional Docente	60			60	x			Licenciaturas						4	
	9	História da Antiguidade	60			60	x									4	

		Occidental															
	10	História Medieval	60		60	x											4
		<b>Subtotal</b>															
3º	11	Legislação Educacional	60		60	x			Licenciaturas								4
	12	História Africana e Afro-Brasileira	60		60	x											4
	13	Teorias da História I	60		60	x											4
	14	História Moderna - Séculos XV ao XVII	60		60	x											4
	15	História da América Pré-Colombiana e Colonial	60		60	x											4
	16	Práticas Educacionais			100	100	x		100	Licenciaturas					7 e 8 (2162 e 2163)		6
		<b>Subtotal</b>															
4º	17	Metodologias do Ensino		60	60												4
	18	Educação Inclusiva	60		60		x		Licenciaturas								4
	19	História Moderna - Século XVIII	60		60	X											4
	20	História do Brasil Colonial	60		60	X											4

	21	Teorias da História II	60		60	X								4	
	22	Práticas Interdisciplinares		100	100	x		100	Licenciaturas				7 e 8 (2162 e 2163)	6	Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.
	<b>Subtotal</b>														
5°	23	Educação e Multiculturalidade	60		60	x			Licenciaturas					4	
	24	História Regional, Educação Patrimonial e Memória	60		60	X								4	
	25	História da América Independente	60		60		X							4	
	26	História do Brasil Império	60		60	X								4	
	27	História Contemporânea	60		60	X								4	
	28	Estágio Supervisionado I		120	120	x			Licenciaturas				16 (2170) e 17(2171)	4	Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.
	<b>Subtotal</b>														
6°	29	Metodologia do Ensino de História		60	60	X								4	
	30	História do Brasil República	60		60	X								4	
	31	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60		60	X								4	
	32	Gestão Educacional	60		60	x			Licenciaturas					4	

	<b>33</b>	Práticas Comunitárias			100	100	x		100	Licenciaturas					23 (2177)	<b>6</b>	Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.	
	<b>34</b>	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental			140	160	X								28 (2179) e 29(2177)	<b>6</b>		
		<b>Subtotal</b>																
7º	<b>35</b>	Metodologia da Pesquisa em História			60	60	x										4	
	<b>36</b>	História do Tempo Presente			60	60	x										4	
	<b>37</b>	Tópicos Especiais de História do Rio Grande do Sul			60	60	x										4	
	<b>38</b>	Práticas de Gestão			100	100	x		100	Licenciaturas					32 (Gestão Educacional)	<b>6</b>	Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.	
	<b>39</b>	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio			140	140	X								28 (2179) e 29(2177)	<b>6</b>		
	<b>40</b>	Trabalho de Conclusão I			60	60	x											4
		<b>Subtotal</b>																
8º	<b>41</b>	Libras e Braille			60	60	x			Licenciaturas								4
	<b>42</b>	Trabalho de Conclusão II			60	60	x											4
	<b>43</b>	HORAS DE COMPONENTES LIVRES	120			120	X											8
	<b>44</b>	Atividades Complementares																
			<b>Subtotal</b>															





### 7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular

Semestre	Componentes Curriculares	COMPETÊNCIAS																	
		CT			CPL								CPH						
		1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	
1º	2101	Português																	
	2157	Psicologia do Desenvolvimento																	
	2158	Mídias e Tecnologias Digitais																	
	2159	Metodologia da Pesquisa																	
	2192	Pré-História Geral e História da Antiguidade Oriental																	
2º	2161	Fundamentos Sócio-históricos da Educação																	
	2162	Organização do trabalho docente																	
	2163	Identidade Profissional Docente																	
	2193	História da Antiguidade Ocidental																	
	2194	História Medieval																	
3º	2165	Legislação Educacional																	
	2195	História Africana e Afro-Brasileira																	
	2529	Teorias da História I																	
	2196	História Moderna - séculos XV ao XVII																	
	2197	História da América Pré-Colombiana e Colonial																	
	2170	Práticas Educacionais																	
4º	2171	Metodologia do Ensino																	
	2172	Educação Inclusiva																	
	2198	História Moderna - séculos XVIII																	
	2199	História do Brasil Colonial																	
	2530	Teorias da História II																	
	2176	Práticas Interdisciplinares																	
5º	2177	Educação e Multiculturalidade																	
	2273	História Regional, Educação Patrimonial e Memória																	
	2274	História da América Independente																	
	2275	História do Brasil Império																	
	2276	História Contemporânea																	
	2179	Estágio Curricular I																	
6º	2277	Metodologia do Ensino de História																	
	2278	História do Brasil República																	
	2320	História e Literatura do Rio Grande do Sul																	
	2183	Gestão Educacional																	
	2184	Práticas Comunitárias																	
	2279	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental																	
7º	2228	Metodologia da Pesquisa em História																	
	2280	História do Tempo Presente																	
	2281	Tópicos Especiais de História do Rio Grande do Sul																	
	2188	Prática de Gestão																	
	2282	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio																	
	2249	Trabalho de Conclusão de Curso I																	
8º	2190	Libras e Braile																	
	2251	Trabalho de Conclusão de Curso II																	
	-	Componente Curricular Livre																	
	-	Componente Curricular Livre																	

## 7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias e diagnosticando lacunas a serem superadas. Nesse sentido, pensar em avaliação da aprendizagem, no contexto institucional, significa considerar a tomada de decisões direcionadas a melhorar o processo de ensinagem.

A Faccat fundamenta a avaliação sob a perspectiva formativa, que consiste na prática da avaliação durante o processo de ensinagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, conforme Perrenoud (1999). Ela leva o professor a observar os alunos e compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar, de maneira sistemática e individualizada, suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe — tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. Essa concepção situa-se abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido pelo discente e aquele que resta a percorrer, com objetivo de intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

Para Anastasiou (2004, p.123),

Praticar a avaliação em processo, a avaliação formativa, significa ajustar também os critérios à ação, incluir os alunos para assumirem, junto com o professor, os riscos das decisões tomadas: alunos e professores com o mesmo compromisso de realizar a conquista do conhecimento no mais alto grau possível, na complexidade e na incerteza em que o processo de conhecer se apresenta, com rigor e exigência, mas que não exclui nenhum dos alunos, porque o pacto pela aprendizagem é coletivo.

A avaliação, sob essa perspectiva, qualifica o processo de ensinagem, buscando a ampliação da autonomia, da crítica, da ética e da responsabilidade do aluno, que é o objetivo maior do processo pedagógico e que precisa estar presente



em todos os momentos desse processo de avaliação. Corroborando com a ideia de avaliação formativa, Anastasiou (2004, p.126) afirma:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de uma regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento do aluno na prática de aprender a aprender.

Entendida por esse prisma, descrito por Anastasiou, a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem e reorientar as ações de docentes e discentes, de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Seguindo essa concepção, a Faccat está consolidando o processo avaliativo numa perspectiva formativa e superando, mas não extinguindo, a avaliação somativa, por si só. Rever a operacionalização dos registros foi necessária, e desde 2015, por meio das formações docentes e em conjunto com os Coordenadores de Curso, incentiva-se a reflexão das práticas institucionais, as trocas de experiências entre pares e o compartilhamento de práticas exitosas e/ou inovadoras.

## 7.5 Atividades Complementares

As atividades complementares são aquelas que contribuem para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem e do perfil profissional pretendido no curso, devendo ser realizados de acordo com as exigências estabelecidas na matriz curricular e com os critérios estabelecidos a partir da Resolução CODEP/FAETA Nº 02, de 1º de julho de 2005, que regulamenta as

Atividades Complementares dos Cursos de Graduação. As atividades complementares serão desenvolvidas dentro do período de realização dos cursos de graduação, a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, respeitando as peculiaridades propostas nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos.

O Curso de História promove semestralmente seminários, cursos, palestras e encontros, permitindo assim as condições para que os acadêmicos realizem as atividades complementares dentro da própria instituição. Também são propostas participações em eventos sediados em outras universidades a fim de promover um intercâmbio sadio.

Uma outra forma de incentivar a diversidade de conhecimento através das Atividades Complementares ocorre pelas viagens de estudo. Desde 2005 o curso promove uma Viagem de Estudo por ano, em âmbito regional, nacional e internacional. A escolha do local a ser conhecido é realizada por professores e graduandos, considerando as disciplinas ocorridas nos semestres anteriores. Até agora, os lugares estudados *in loco*, por exemplo, foram: Buenos Aires e Tigre (Argentina), Montevideú, Colônia de Sacramento (Uruguai); Ouro Preto e cidades vizinhas (MG), São Paulo (SP); Região das Missões Jesuíticas, Jaguarão, Piratini, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande (RS).

## 7.6 Estágio

O estágio tem por finalidade complementar a formação do estudante por meio de atividades práticas. Desse modo, o estudante tem a possibilidade de concretizar os ensinamentos teóricos recebidos na instituição de ensino, preparando-se para o ingresso no mercado de trabalho.

Nos termos da Lei nº 11.788/2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e poderá ser obrigatório ou

não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

Estágio obrigatório é “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Já o estágio não obrigatório é “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Assim, o estágio não-obrigatório igualmente representa uma forma de aprendizado, sendo, no entanto, de livre escolha do acadêmico.

### 7.6.1 Estágio Obrigatório

Compreende-se por Estágio Obrigatório as atividades profissionais previstas no Projeto Pedagógico do Curso, que devem ser realizadas no mundo do trabalho, nas quais sejam aplicadas as competências desenvolvidas no decorrer do processo formativo do estudante, com a orientação de docente da instituição de ensino e supervisão de profissional da unidade concedente, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja carga horária total vivenciada é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Para a realização do Estágio Obrigatório, é imprescindível a entrega do Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades, impreterivelmente, no início do semestre em que ocorrerá o estágio. Ao final do semestre, o acadêmico deverá entregar a Ficha de Acompanhamento (frequência) e o Relatório Final no formato digital (PDF), para o professor responsável.

Os modelos de documentos institucionais a serem utilizados e o fluxo do processo serão disponibilizados pelo professor responsável pelo estágio.

Os Estágios Supervisionados do Curso de História buscam:

- Fornecer um espaço de encontro com a prática educativa e reflexão sobre a mesma, além de entender o Estágio (observação e desempenho) como a integração teoria/prática pedagógica e um dos eixos nucleares da formação de professores.

- Elaborar diagnóstico sobre concepções de educação, ferramentas de ensino, organização curricular, entre outros.

- Desenvolver projetos e práticas de ensino da História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio através da elaboração de planos de aula.

- Discutir as abordagens de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nos encontros de ao longo da disciplina com o professor supervisor.

- Identificar estratégias que permeiam o processo do saber histórico escolar.

- Abordar novas formas do fazer historiográfico como possibilidade para se estabelecer a compreensão de diferentes formas de pensar o ensino de história.

- Conhecer o projeto político-pedagógico, bem como a realidade sociocultural da escola onde o discente irá realizar o estágio.

- Refletir sobre implicações político-sociais e científicas da prática docente, considerando a multidimensionalidade do fenômeno educacional.

- Interpretar bases epistemológicas do processo de ensinar, aprender e avaliar.

- Analisar criticamente os problemas reais da prática pedagógica.

-Elaborar instrumentos de observação para a execução do estágio: registro/reflexão/relatório e avaliação das ações.

- Elaborar relatório descritivo e avaliativo das experiências de estágio.

Os procedimentos do Estágio Supervisionado do Curso de História estão previstos nos Planos de Ensino da respectiva disciplina.

Para a disciplina de estágio um professor supervisor, que acompanha os alunos no seu desempenho e na sua assiduidade. Além das aulas teóricas na instituição o aluno deverá cumprir carga horária prática, em número de horas definido no plano de ensino, fora desse horário em escolas da região de abrangência da Faculdade.

## 7.6.2 Estágio Não-Obrigatório

Junto ao curso de história, há possibilidade de realização de estágio não-obrigatório pelo acadêmico, observadas as disposições contidas na Lei nº 11.788/2008, que trata dos estágios de estudantes.

## 7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

A Faccat adota o Trabalho de Conclusão, que é um estudo individual sobre uma temática de relevância científica e social, que visa demonstrar os conhecimentos teóricos e metodológicos sobre um tema específico de livre escolha do acadêmico através de pesquisa.

Trabalho de Conclusão de Curso de História é produzido na forma de um artigo, baseado na pesquisa documental e bibliográfica. Sendo de caráter obrigatório, é desenvolvido nas disciplinas de final de curso, com defesa perante Banca de qualificação e examinadora no final. O aluno tem um professor orientador com a titulação mínima de mestre, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

O Curso de História, em seu currículo, propõe o Trabalho de Conclusão a ser desenvolvido nos últimos semestres do curso. Nesse sentido, na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o aluno opta pelo tema e apresenta seu Projeto de Trabalho, além de já escrever uma parte do artigo. Na disciplina de Trabalho de

Conclusão II, o aluno conclui a escrita da monografia e a defesa em pré-banca e banca final.

Compete a coordenação do curso/professor coordenador:

- a) Fornecer esclarecimentos aos alunos sobre a natureza e os trabalhos a serem realizados na disciplina.
- b) Estabelecer o cronograma de atividades da disciplina.
- c) Acompanhar e orientar os alunos quanto à escolha do assunto a ser desenvolvido.
- d) Orientar e analisar a escolha do orientador.
- e) Efetuar contatos periódicos com os alunos para acompanhar o desenvolvimento do trabalho.
- f) Organizar o julgamento dos trabalhos e determinar as bancas examinadoras.

Cada aluno terá ainda um professor como orientador individual do seu trabalho. Cabe ao professor/orientador do trabalho de conclusão:

- a) Estabelecer, em conjunto com o aluno, períodos de atendimento.
- b) Prestar orientação técnica, indicando a bibliografia.
- c) Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo orientando.
- d) Revisar o trabalho antes da avaliação da banca.
- e) Participar da banca examinadora dos trabalhos, tanto no pré-qualificação como na final.

Após ser aprovado pelo coordenador e pelo orientador do trabalho, o graduando passa a desenvolvê-lo de acordo com o cronograma previsto. O professor orientador tem por responsabilidade proporcionar encontros de debate preliminares, leitura e discussão da produção escrita e revisão do texto final. Durante o desenvolvimento do trabalho, o aluno poderá alterar seu projeto, caso considere que seu desenvolvimento possibilitará melhorias. A alteração deverá ser previamente aprovada pela coordenação da disciplina e do professor orientador.

A banca examinadora é formada pelo orientador, na qualidade de presidente, e mais dois profissionais da área. A banca recebe, com quinze dias de antecedência, o trabalho para análise e emissão de um parecer individual para, no dia da formação da banca, ser emitido um parecer conjunto.

## 7.8 Temas Transversais

Com o compromisso social de “ser agente de coesão e transformação social por meio do ensino, da extensão, da pesquisa e da gestão” (PPI, p. 2), a Faccat assume a Responsabilidade Social como “uma política de gestão integral e transversal que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, nas interfaces com a comunidade acadêmica, com a sociedade e com o meio ambiente” (PPI, p. 43).

Nesse sentido, os cursos de Licenciatura da Faccat estão alinhados com o compromisso e a responsabilidade social adotados pela IES, pois têm como foco a formação de profissionais habilitados para atuar em escolas de Educação Básica, públicas e privadas, com possibilidades de construção de uma ação mais significativa e de acordo com as necessidades apresentadas nos espaços escolares e não escolares. Podem, igualmente, atuar em organizações não-governamentais (ONGs), órgãos do governo, espaços educativos alternativos, empresas e projetos educativos especiais. No desenvolvimento de suas ações, participam ativamente da formação continuada de professores atuando junto às secretarias municipais e estaduais de educação.

Os temas transversais, tais como responsabilidade social, inovação, empreendedorismo, educação ambiental e direitos humanos, são contemplados nos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura, conforme este documento

apresenta, assim como em inúmeras outras ações de extensão e de pesquisa, organizadas e realizadas pelas licenciaturas da Faccat.

Participam da coordenação do “Prêmio Professor Inovador” do Vale do Paranhana, a fim de onde busca reconhecer o trabalho dos professores das redes públicas e privadas que, no exercício da atividade docente, contribuem de forma relevante para a qualidade da educação básica na região.

Desenvolvem desde o ano de 2018 o Projeto “Papo de Professor”, com a finalidade de discutir o exercício da docência em todas as etapas e modalidades.

Seus acadêmicos participam dos projetos de Iniciação Científica desenvolvidos pelos municípios do Vale do Paranhana, nos e pelos quais onde são oportunizados espaços de incentivo à prática da pesquisa científica, desde os primeiros anos da educação formal, visando à exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e projetos elaborados por estudantes das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio da região.

Os acadêmicos participam, a cada ano, da Mostra de Iniciação Científica, promovida pela IES, com a oportunidade de apresentar estudos realizados no âmbito de cada curso.

A Faccat, desde o ano de 2012, vem sendo parceira junto à Capes, proporcionando aos discentes dos cursos de licenciatura, professores coordenadores, supervisores e escolas parceiras, a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica com o Programa PIBID. São 4 edições de participação com mais de mil acadêmicos envolvidos. A partir do ano de 2018, a Faccat aderiu ao Programa Residência Pedagógica (RP), somando até o momento a participação em duas edições, procurando aprimorar a formação de professores da região.

O curso de Letras, desde 2003, está na linha de frente do “Projeto Ler...Literatura e Ciência”, uma parceria entre Faccat, Unisinos e Grupo Sinos. É objetivo principal desse Projeto a promoção da cultura científica, buscando aproximar aspectos racionais e estéticos e, com isso, diminuir as fronteiras entre textos



científicos e textos literários. Busca-se, igualmente, o letramento científico nas escolas da região por meio de uma ação coordenada com professores e estudantes das escolas. O Projeto adota, nesse sentido, uma perspectiva multidisciplinar e plurissemiótica, a fim de motivar os estudantes a ter contato com e interesse pela ciência, integrando-a ao cotidiano escolar e à realidade vivenciada pelas comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Assim, o gosto pela leitura literária e científica e a prática da pesquisa e da experimentação são estimulados em cada temática selecionada, em cada texto escrito e em cada atividade pensada. São organizados três fascículos com oito páginas em cores, editados ao longo de um ano e distribuídos aos alunos das escolas que fazem parte do Projeto Ler..., tanto as municipais e estaduais quanto as privadas, totalizando em 150 mil exemplares por fascículo. O público-alvo são estudantes do ensino fundamental das redes pública e privada. Atualmente, o projeto abrange municípios das regiões Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Serra e Litoral. Além disso, para cada fascículo elaborado e encaminhado às escolas e prefeituras, o curso de Letras da Faccat promove um encontro de professores na IES, com o intuito de proporcionar oficinas, palestras, debates e conferências sobre a temática do fascículo aos professores participantes.

Com relação aos eventos, o curso de Pedagogia oferece anualmente à comunidade o Seminário de Educação Infantil; o curso de Matemática realiza nos anos ímpares a “Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana”, assim como, participa das iniciativas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática; o mesmo ocorre com o curso de História, ao ter parcerias com a Associação Nacional de História e participar dos encontros estaduais de História. Já o curso de Letras, dentre os cursos de extensão oferecidos à comunidade acadêmica, promove uma edição por semestre do curso “Estudos Orientados de Língua Portuguesa”, que tem como objetivo sanar as dúvidas gerais em relação à norma-padrão da língua portuguesa, bem como proporcionar, aos acadêmicos da Faccat, uma oportunidade de exercitar suas habilidades de interpretação e de escrita de textos acadêmicos.

Inúmeras outras ações são tomadas pelos cursos de forma a aproximar a comunidade acadêmica. São oferecidos cursos de extensão, oficinas, seminários, workshops, visitas técnicas, ações solidárias e projetos oriundos dos componentes curriculares compartilhados.

### 7.8.1 Quadro de Identificação dos Componentes que contemplam os requisitos legais e normativos

#### REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Requisito	Ato	Atendimento
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Lei nº 10.436/2002	Componente de Libras e Braille
	Decreto nº 5.626/2005	
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Decreto nº 5.296/2004	Componente de Educação Inclusiva
	Decreto nº 7.611/2011	
Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Resolução CNE/CP nº 1/2004	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de História Africana e Afro-brasileira Componente de Práticas Comunitárias
	Parecer CNE/CP nº 3/2004	
	Lei nº 10.639/2003	
	Lei nº 11.645/2008	
Políticas de Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999	
	Decreto nº 4.281/2002	
	Parecer CNE/CP nº 14/2012	
	Resolução CNE/CP nº 2/2012	
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Parecer CNE/CP nº 8/2012	Componente de Educação e Multiculturalidade
	Resolução CNE/CP nº 1/2012	
Proteção dos Direitos do Idoso	Lei nº 10.741/2003	Componente de Educação e Multiculturalidade
Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Lei nº 12.764/2012	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de História Africana e Afro-brasileira Componente de Práticas
	Decreto nº 8.368/2014	

		Comunitárias
Código de Trânsito Brasileiro	Lei 9.503/1997	Componente de Legislação Educacional
Pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira	Lei 12.288/2010	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de História Africana e Afro-brasileira Componente de Práticas Comunitárias
Combate a incêndio e desastres nos cursos de Engenharia, Arquitetura e Tecnológicos	Lei 13.425/2017	Não se aplica
Voluntariado	Parecer CP 05/2018 e Resolução CP 02/2018	Componente de Práticas Comunitárias
Inserção da Extensão na matriz curricular	Resolução CES 07/2018	Componentes de: Práticas Educacionais; Práticas Interdisciplinares, Práticas Comunitárias e Práticas de Gestão
Política Nacional sobre Drogas	Decreto 9.761/2019	Componente de Legislação Educacional

## 7.9 Curricularização da Extensão

A extensão, como parte integrante da tríade fundamental e indissociável para a formação acadêmica, junto ao ensino e a pesquisa, tem papel importante na relação da FACCAT com a comunidade, facilitando a ligação da sociedade com o mundo acadêmico e promovendo uma formação voltada para as questões da sociedade moderna.

A inserção do acadêmico na comunidade, além de proporcionar a conexão com diferentes realidades, possibilita que o aluno identifique os problemas e os anseios que emergem desse contexto, reflita sobre as formas de intervenção, planeje e atue nos processos sociais, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Partindo da identificação das necessidades e agindo em sua área de atuação, conjuntamente com acadêmicos de outros cursos, é possível que tais

intervenções ocorram de diferentes formas, conforme a complexidade da situação identificada, por meio de programas, projetos e ações, proporcionando uma formação cidadã e o compromisso, do acadêmico, com a transformação social.

A curricularização da extensão, no âmbito das Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, atendendo ao PPI e com base nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação - CES Nº 07/2018 e na Resolução do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo da FACCAT/CSAA Nº 07/2021, deve pautar-se pela regionalidade, interação e relações comunitárias atendendo, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação, integradas à matriz curricular e detalhadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No entanto, a proposta de curricularização da extensão estará subordinada aos Programas Institucionais de Extensão em Desenvolvimento Regional e Inclusão Social, sob o acompanhamento da Coordenação de Curso e seu colegiado, observando a Resolução CSAA nº 07/2021.

### **Itinerários Extensionista do Curso**

Considerando a universalização da participação discente nos currículos dos cursos de graduação da Faccat, as práticas extensionistas do curso de História foram dimensionadas em 400 horas, ou seja, 12,4% da carga horária total do curso, em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A concepção que orienta o fazer extensionista, articulado à iniciação científica e ao ensino, é crítico-reflexiva, interdisciplinar e interprofissional, sociocultural, científica e tecnológica, objetivando promover um processo educativo situado, significativo e transformador, em interação com outros setores da sociedade

Dada sua concepção predominantemente prática neste PPC, e em observância às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as atividades de extensão estarão vinculadas aos Programas Institucionais de Desenvolvimento Regional e Inclusão Social vinculados aos Componentes Curriculares Extensionistas.

O Curso de História atuará na extensão nos componentes curriculares - Práticas Educacionais (100 horas), Práticas Interdisciplinares (100 horas), Práticas Comunitárias (100 horas) e Práticas de Gestão (100 horas) e seguirá as normas e princípios determinados pela Faccat.

Nesse contexto, orientados pelo diálogo com os atores sociais, pela análise dos indicadores da região de inserção da IES e pela efetiva interconexão com as políticas públicas, acadêmicos, orientados por docentes, desenvolverão um conjunto de ações processuais e contínuas, organicamente concertadas aos Programas Institucionais da Faccat, com objetivos específicos e prazos determinados.

### **Procedimentos de Ensino**

A Aprendizagem Baseada em Projetos fundamenta a prática extensionista sob um enfoque socioformativo na Faccat e suscita, a partir de diversificados cenários de aprendizagem, o diagnóstico situacional, a priorização de problemas e demandas em diálogo com os atores/coletivos implicados, a produção de conhecimentos e sua aplicação na análise e possíveis soluções dos referidos problemas ou demandas identificados a partir de devolutivas sociais. Contempla, ainda, um processo de avaliação de resultados e aprendizagens, bem como a sistematização e socialização das lições aprendidas.

Os Componentes Curriculares Extensionistas da Faccat, vinculadas ao Programas Institucionais, adotarão a metodologia de aprendizagem baseada em

projetos (ABP) orientados por problemas ou demandas reais, alternando-se com momentos de aprofundamento teórico e prática em diferentes cenários.

A metodologia extensionista adotada de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) busca desenvolver as competências do perfil acadêmico e institucional, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais envolvendo diferentes cursos na proposição dos projetos, ações e serviços. Oportunizando aos acadêmicos da FACCAT trabalharem temas relevantes socialmente aplicando os conhecimentos construídos para o exercício da futura profissão, bem como, problematizando outros de forma a construir novos saberes e desenvolvendo novas competências que atendam as demandas sociais emergentes.

Assim os acadêmicos serão desafiados e desenvolverem uma postura investigativa e proativa na proposição de ações para a resolução dos problemas ou demandas sociais, por meio do diálogo, da participação e interação com os diferentes atores sociais, de forma ativa, criativa, crítica e colaborativa, a partir do olhar dos docentes orientados pelos princípios institucionais da FACCAT sob o desenvolvimento regional e a inclusão social. Com isso, o currículo acadêmico se torna um processo formativo vivo e dinâmico e conectado às realidades de inserção da Instituição.

Orientados pela Aprendizagem Baseada em Problemas os Componentes Curriculares Extensionistas operacionalizam-se a partir da organização dos grupos de trabalho e da discussão de referenciais teóricos, com os seguintes momentos ou etapas de trabalho, de acordo com o roteiro estabelecido Institucionalmente:

- a) Escopo do Projeto (diagnóstico), priorização de demandas e fundamentação teórica);
- b) Planejamento e Desenvolvimento do Plano de Ação/Projeto de Trabalho;
- c) Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizados;
- d) Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos.

A definição de Escopo do Projeto (diagnóstico e análise de cenários) ocorre a partir de reuniões com as equipes de trabalho e aprofundamento teórico que subsidie a proposição de ações e elaboração de plano de trabalho. Nesta etapa será realizado seminário integrador com todos os grupos de trabalho para socialização de diagnósticos e discussões teóricas relevantes a partir das realidades encontradas.

A Elaboração do Planejamento de Ações e/ou Projeto de Trabalho utiliza-se de uma multiplicidade de ferramentas de acordo com a natureza da situação-problema e dos públicos envolvidos. O referido planejamento deverá ser discutido previamente à sua apresentação aos públicos envolvidos no projeto em seminário integrador, com vistas à sua validação pelo docente. Importante incentivar a avaliação entre pares para que os grupos contribuam entre si em suas propostas.

Na etapa de Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizagens os acadêmicos devem documentar o projeto ou as ações desenvolvidas (diagnóstico, proposta, referencial teórico, plano de trabalho, evidências da realização das ações, autoavaliação do planejado/executado, resultados obtidos e avaliação dos públicos envolvidos).

Por fim, a Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos pressupõe a escuta dos públicos envolvidos sobre a efetividade das ações desenvolvidas, utilizando-se de instrumentos adequados à natureza dos referidos públicos, cujos resultados serão registrados e publicizados para a comunidade acadêmica.

### **Procedimentos de Avaliação**

A avaliação na disciplina é uma construção em relação ao desempenho e aproveitamento do acadêmico ao longo do semestre e atenderá ao estabelecido Regimentalmente, quanto à frequência e média semestral. Será representada por uma nota que parte do ZERO e vai sendo conquistada conforme a progressão das atividades, desempenho e aproveitamento. Se o aproveitamento for o máximo em

todas as atividades, a nota pode alcançar o valor de DEZ. A não participação em atividades não pontua, portanto impede a adição de pontos para a composição do grau final. A composição avaliação da disciplina será realizada pela participação dos acadêmicos nas atividades nos cenários de prática, comprovada pelo:

- (I) Registro assinado pelos professores ou diagnóstico e/ou projeto de proposta elaborada (20%);
- (II) Memorial individual produzido e postado incluindo a autoavaliação (30%) e,
- (III) Relatório de grupo, no formato de Relato de Experiência estimulados pela atividade na comunidade incluindo as evidências coletadas (50%).

Cabe ressaltar que a avaliação dos Componentes Curriculares Extensionistas deverá conter a data de entrega de cada uma das etapas do projeto de extensão, podendo contemplar também as notas de avaliações teóricas e individuais que o professor acreditar serem necessárias para melhor assimilação dos conceitos-chave necessários para uma compreensão mais profunda do problema ou solução em análise.

É obrigatória a apresentação das evidências das interações entre os alunos e as organizações/empresas/grupos de pessoas com quem estão construindo o percurso extensionista através de fotos de visitas, prints de tela de encontros remotos e respostas a questionários/formulários que os grupos tenham encaminhado a fim de colher dados sobre o problema e a entidade. A demonstração dos resultados alcançados deve observar os objetivos sociocomunitários do projeto ou ações e suas metas, orientados pelos indicadores do Programa Institucional.

Uma autoavaliação e uma avaliação em pares que permita ao aluno refletir e avaliar sobre as suas competências e dos seus colegas de grupo são recomendadas, tendo em vista a necessidade de o aluno adquirir não somente o conhecimento técnico e teórico para contribuir de forma efetiva para a comunidade em seu entorno, mas também adquirir competências que os capacitem a se relacionar com os outros e com seu saber de forma mais construtiva, colaborativa e diversa. Entre elas estão a



empatia, a visão sistêmica, o pensamento criativo e crítico-reflexivo, a comunicação assertiva, a capacidade de resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa, a flexibilidade e a centralidade.

Para aprovação nos Componentes Curriculares Extensionistas, devem ser observados os seguintes critérios avaliativos:

1. Desenvolvimento de atividades de acordo com o Plano de Aprendizagem;
2. Entregas das etapas do Roteiro de Extensão;
3. A articulação do conhecimento teórico e aplicação prática;
4. Cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma
5. A relevância social da atividade proposta
6. Obtenção de grau maior ou igual a 8,0 (oito), e ter frequência maior ou igual 75% nas atividades extensionistas.

Em relação à contribuição das referidas ações para a consecução dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a autoavaliação institucional contemplará questões específicas sobre a prática extensionista a partir do ano de implementação das referidas ações, com vistas a subsidiar a análise permanente das percepções da comunidade acadêmica e a retroalimentação curricular.

## 7.10 Flexibilização

A flexibilização curricular possibilita ao acadêmico sua participação no processo de formação; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teórica e prática; possibilita ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos acadêmicos.

A flexibilização é entendida como a possibilidade de acolhimento às demandas individuais e coletivas, expressa no percurso formativo dos estudantes, no relacionamento com as pessoas e instituições e no respeito às diferenças.

Neste currículo do curso de História, a flexibilização ocorre de duas formas: com as escolhas dos alunos em relação às disciplinas eletivas, chamadas de componente curricular livre, podendo, assim, construir sua carga horária de maneira mais diversificada; e dentro da disciplina de Tópicos Especiais em História do Rio Grande do Sul. Este componente curricular não possui ementas ou conteúdos pré-fixados ocorrendo de acordo com o interesse dos alunos ou temas que gerem discussões na atualidade, sendo o critério de existência da disciplina a necessidade de análise de um conjunto documental.

### 7.11 Demonstrativo de adaptação de estudos

A partir do segundo semestre de 2018, o currículo do curso de História, atendendo a Resolução n. 2, CNE 1º/7/2015, passa a ter as alterações propostas a seguir que observam as seguintes determinações da citada Resolução:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

## 7.12 Quadro de equivalências

	Currículo II (Velho) – 2820 horas	C H	Cre d. fin	Currículo III (Novo) – 3220 horas	CH	Cred fin
1	Português I	60	4	Português	60	4
	Teorias da História I	60	4	Teorias da História I	60	4
	Introdução à Pesquisa Arqueológica	60	4			
	História Antiga I	60	4	Pré-História Geral e História da Antiguidade Oriental	60	4
	Filosofia	60	4			
2	História Antiga II	60	4	História da Antiguidade Ocidental	60	4
	História Medieval I	60	4	História Medieval	60	4
	Estudos Históricos Antropológicos	60	4	Educação e Multiculturalidade	60	4
	Sociologia	60	4	Fundamentos Sócios-históricos da Educação	60	4
	Pré-História Geral	60	4			
	Eletiva 1 - Múltiplas Linguagens: Libras e Braile	60	4	Libras e Braile	60	4
3	História Medieval II	60	4			
	História Moderna I	60	4	História Moderna - séculos XV ao XVII	60	4
	História da América I	60	4	História da América Pré-Colombiana e Colonial	60	4

	Psicologia da Educação	60	4	Psicologia do Desenvolvimento	60	4
	Ensino e Pesquisa de História Regional	60	4	História Regional, Educação Patrimonial e Memória	60	4
	1 disciplina eletiva	60	4			
4	História Moderna II	60	4	História Moderna - século XVIII	60	4
	História da América II	60	4			
	Política Educacional e Educação Básica	60	4	Legislação Educacional	60	4
	Pesquisa e Prática Pedagógica	60	4	Metodologia Científica	60	4
	História Contemporânea I	60	4	História Contemporânea	60	4
	Teorias da História II	60	4	Teorias da História II	60	4
5	História da América III	60	4	História da América Independente	60	4
	História do Brasil I	60	4	História do Brasil Colonial	60	4
	História Contemporânea II	60	4	História do Tempo Presente	60	4
	Didática e Prática Pedagógica	60	4	Organização do trabalho docente	60	4
	Metodologia do Ensino da História	60	4	Metodologia do Ensino de História	60	4
	Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental I	80	4	Estágio Supervisionado I	120	4
6	História do Brasil II	60	4	História do Brasil Império	60	4
	História do Rio Grande do Sul I	60	4	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4
	Metodologia da Pesquisa em História	60	4	Metodologia da Pesquisa em História	60	4
	Tópicos Especiais de História	60	4	Tópicos Especiais de História do RS	60	4
	Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental II	120	6	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140	6
	História do Brasil III	60	4		60	4
7	História do Rio Grande do Sul II	60	4		60	4
	Estágio Supervisionado de Ensino Médio I	80	4	Gestão Educacional	60	4
	Trabalho de Conclusão I	60	4	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4
	História do Brasil IV	60	4	História do Brasil República	60	4
8	Estágio Supervisionado de Ensino Médio II	120	6	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140	6
	Trabalho de Conclusão II	60	4	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4
				Educação Inclusiva	60	4
			Prática de Gestão	100	6	
			Mídias e Tecnologias Digitais	60	4	
			Práticas Interdisciplinares	100	6	

			Práticas Comunitárias	100	6
			Identidade Profissional docente	60	4
			Metodologia do Ensino	60	4
			Práticas Educacionais	100	6
			História Africana e Afro-Brasileira	60	4
			Componente Curricular Livre		
			Componente Curricular Livre		
	2620	168	Total	3020	190
200 horas complementares					

## 8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O corpo docente da FACCAT tem à sua disposição um espaço amplo e adequado para sua interação e diálogos no ambiente educacional. A Sala de Professores conta com um espaço 48,00 m<sup>2</sup>, equipada com computadores, impressora e acesso à internet e rede wireless, mesas e cadeiras adequadas à sua função. Há, também, a Sala de Reuniões que pode ser usada, mediante agendamento prévio. É um ambiente arejado, bem iluminado, com espaço físico de 61,19 m<sup>2</sup>. Sua estrutura permite a utilização de multimídias e acesso à internet com rede wireless, além de contar com mobiliário adequado.

Como o campus da Faculdade foi criado de acordo com as especificações técnicas para instituições de ensino superior, os espaços existentes e o mobiliário são adequados às suas funções. Os laboratórios e as salas de aula são bem iluminados, climatizados, com acústica satisfatória. A manutenção é realizada preventivamente de acordo com cronograma para essa finalidade. As dimensões são distintas e as turmas distribuídas de acordo com a capacidade dos espaços. Há ainda espaços para o desenvolvimento das atividades necessárias ao andamento do projeto do Curso, como, por exemplo, área de convivência, auditório, área administrativa, gabinetes diversos, biblioteca, entre outros.

**Espaços físicos e números de salas:**

- Salas de Aula Bloco B e C – 1º Pavimento: 11 salas, com metragem total de 933,93m<sup>2</sup>.
- Salas de Aula Bloco B e C – 2º Pavimento: 8 salas, com metragem total de 544,00m<sup>2</sup>.
- Salas de Aula Bloco D – 2º e 3º Pavimentos: 12 salas, com metragem total de 528,00m<sup>2</sup>.
- Salas de Aula Bloco E - 2º e 3º Pavimentos: 11 salas, com metragem total de 696,42m<sup>2</sup>.

Todas as salas de aula têm acesso à internet e rede wireless, bem como dispõem de climatização com ar condicionado split. A estrutura física permite a utilização de multimídias e outros equipamentos audiovisuais, como TV, DVD e projetor multimídia.

Estes espaços contam com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, através de rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados.

A Instituição dispõe de laboratórios como espaços de estudo experimental e/ou aplicação de conhecimentos, na prática. São ambientes preparados para o desenvolvimento de competências específicas em atendimento ao perfil do egresso proposto nesse Projeto Pedagógico de Curso, alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional.

Em período integral, é disponibilizado aos discentes o acesso ao laboratório de informática localizado no prédio B, sala 202 da Instituição, para acesso à internet e impressão de trabalhos. Além deste, estão disponíveis, mediante agendamento, todos os demais laboratórios, conforme abaixo relacionados.

São 7 laboratórios informatizados e com acesso à Internet, que atendem a todos os cursos da IES, com prévio agendamento: Nesses espaços estão

disponibilizados computadores, com os softwares necessários para a edição e impressão de trabalhos e ainda para pesquisas pela internet.

A realização de atividades nos laboratórios é orientada pelos professores, monitores e ou laboratoristas. Para a sua utilização, alunos e professores estão afetos às disposições de horários e segurança, conforme normas afixadas nesses espaços.

A Biblioteca conta com 14 computadores, sendo 8 destes disponíveis para os alunos, com acesso à internet e rede wireless.

Todas as salas de aula dispõem de rede wireless para acesso à internet, além da Praça de Alimentação e outros espaços de convivência.

A atualização de equipamentos e softwares dos laboratórios de informática é feita por solicitação da Coordenação da área, após reunião com os professores para saber das necessidades de cada disciplina ou atividade curricular. Para a manutenção e a administração a FACCAT conta com profissional de nível superior na área de informática, técnico de informática específico e alunos-bolsistas/estagiários.

Existe na Instituição um Plano de Manutenção e uma equipe técnica de serviço própria para esse fim, bem como para a conservação das instalações físicas. A manutenção e conservação dos laboratórios estão asseguradas de forma preventiva e corretiva, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Estes espaços contam com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, através de rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados.

### Bibliografia Básica

A bibliografia básica do curso de História está indicada nas ementas de cada uma das disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso. Semestralmente, é avaliada pelo Coordenador do Curso, pelo docente, em discussão com o NDE e pelo Colegiado do Curso. A Faccat adota, no mínimo, três títulos para a bibliografia básica,

respeitando-se o critério de, no mínimo, 1 exemplar de cada título para cada 9 vagas autorizadas.

A atualização e a expansão do acervo da Biblioteca são permanentes.

### Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar é atualizada semestralmente pelo professor, sendo que a biblioteca dispõe de cinco títulos e, pelo menos, dois exemplares de cada título citado nos planos de ensino de cada disciplina. A biblioteca está em constante ampliação do seu acervo, sendo essa uma das ações prioritárias da Instituição. Bem como, os alunos tem acesso a Biblioteca Virtual da instituição. O catálogo do acervo está disponível no site <http://biblioteca.faccat.br>.

## **9 AVALIAÇÃO DO CURSO**

### 9.1 Avaliação Institucional do curso

A FACCAT, em acordo com as Diretrizes propostas pela CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, constituiu sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, a fim de coordenar e sistematizar o processo de avaliação institucional. A CPA assumiu como características fundamentais para a avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração e diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais, tendo como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente do aprofundamento dos seus



compromissos e responsabilidades sociais.

Nesse sentido, a lógica que orienta o SINAES propõe a lógica das interações horizontais e verticais das atividades-fim e atividades-meio das IES, com a interação e participação de todos os atores envolvidos, através do enfoque nas atividades avaliadas em sua especificidade e sua globalidade, tendo como referências o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados da avaliação institucional apresentam oportunidades de melhorias para o curso, pois são considerados importantes indicadores para a construção do processo. Além disso, cabe ressaltar a existência da avaliação constante e permanente do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual, com base em evidências, como as acima registradas, propõe ao Colegiado e à Coordenação do Curso alternativas para o bom andamento das atividades curriculares e extracurriculares do curso. Uma delas é a reestruturação curricular, que se propõe a desenvolver habilidades e competências e a contemplar objetos de conhecimento necessários ao exercício profissional docente na contemporaneidade, seguindo um caminho metodológico capaz de articular o conhecimento em rede, a relação intrínseca entre teoria e prática, a perspectiva interdisciplinar, a flexibilização curricular, o emprego de metodologias ativas e a avaliação formativa, a fim de formar profissionais capacitados e atualizados para o mercado de trabalho.

## 9.2 Gerenciamento da avaliação

As Faculdades Integradas de Taquara, de acordo com as Diretrizes propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituiu sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar e sistematizar o processo de avaliação institucional. A CPA assumiu como características fundamentais para a avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração e diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais, tendo

como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do Curso está inserida nesse contexto, sendo contemplada dentro do Projeto de Autoavaliação da Faccat, nos ciclos avaliativos estabelecidos pelo MEC/INEP/CONAES, com a aplicação de instrumentos de pesquisa, pelo Centro de Pesquisa Institucional, em parceria com a CPA .

Define-se como objetivo do Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação: "Contribuir para o autoconhecimento de cada curso, de forma a subsidiar o processo de tomada de decisão dos gestores como ferramenta de gestão, a fim de gerar mudanças para a melhoria contínua do ensino de graduação - em todos os aspectos que integram esse processo".

À luz das Diretrizes Institucionais, a CPA junto com a Direção-Geral e gestores da Instituição incluiu no Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação, que integra o Projeto de Autoavaliação Institucional, a análise e estudo dos seguintes elementos de avaliação interna e externa, para cada curso de graduação:

1) Avaliação Interna:

- Relatório de Pesquisa: alunos autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente;
- Relatório de Pesquisa: professores auto-avaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Coordenador e Infraestrutura), anualmente;
- Relatório de Pesquisa: coordenadores autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente.

2) Avaliação Externa:

- Relatório de Avaliação para fins de Reconhecimento/Renovação

de Reconhecimento, de acordo com o calendário regulatório;

- Relatório dos desempenhos do Curso nos ENADEs realizados (Conceitos ENADE e CPC), de acordo com o calendário do ENADE;
- Relatório de Pesquisa - egressos avaliam o Curso em relação ao mercado de trabalho e suas perspectivas em relação à sua colocação e carreira profissional, a cada dois anos.

3) Análise de indicadores, como:

- titulação dos docentes;
- atividades de extensão;
- produção científica;
- atividades de nivelamento;
- atividades inter e multidisciplinares.

Os relatórios de avaliação subsidiam as discussões e planejamento no âmbito do NDE e do Colegiado de Curso. Anualmente, o Coordenador do Curso de Graduação utiliza a ferramenta de Gestão disponibilizada no Sistema Administrativo de Gestão Acadêmica (SAGA), informando os pontos fortes e as fragilidades apontadas a partir do processo avaliativo, bem como o planejamento de ações de melhoria. De posse dessas informações, a Vice-Direção de Graduação pode acompanhar a gestão e as demandas orçamentárias para a implementação das melhorias planejadas.

Esse fluxo consolida o processo avaliativo como um processo participativo e legitima a avaliação como uma ferramenta de gestão integrada ao planejamento. Além disso, possibilita que a CPA acompanhe todo o fluxo do processo.

Outrossim, importa ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso está continuamente sendo acompanhado/avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, que tem como incumbência, dentre outras, zelar pela qualidade e

implementação do PPC, de forma a manter o curso adequado à Missão Institucional, à sua concepção, à inserção regional e ao perfil proposto.

## 10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

### 10.1 Laboratórios compartilhados

O curso de História oportuniza aos acadêmicos a utilização de laboratórios de informática existentes na Instituição, de forma compartilhada com os demais cursos e comunidade em geral. Além dele, são utilizados o laboratório de Ensino de História e Acervo Regional, localizado na sala E205, que também serve como sala de aula. Também, na sala 302 do prédio D há um laboratório didático, com mesas e cadeiras justapostas às tomadas para notebooks dos acadêmicos e lousa digital. .

### 10.2 Componentes compartilhados

SEM	COMPONENTES CURRICULARES COMPARTILHADOS	CURSO(S) DA IES COMPARTILHADO	CH
1º	Português	Todos os cursos	60
	Psicologia do desenvolvimento	Licenciaturas	60
	Mídias e Tecnologias Digitais	Licenciaturas	60
	Metodologia Científica	Todos os cursos	60
2º	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	Licenciaturas	60
	Organização do Trabalho Docente	Licenciaturas	60
	Identidade Profissional Docente	Licenciaturas	60
3º	Legislação Educacional	Licenciaturas	60
	Prática Educativas	Licenciaturas	100
4º	Metodologia do Ensino	Licenciaturas	60
	Educação Inclusiva	Licenciaturas	60
	Práticas Interdisciplinares	Licenciaturas	100
5º	Educação e Multiculturalidade	Licenciaturas	60

	História Regional, Educação Patrimonial e Memória	Turismo e Relações Públicas	60
	Estágio Curricular I	Licenciaturas	120
6º	História e Literatura do Rio Grande do Sul	Letras	60
	Gestão Educacional	Licenciaturas	60
	Práticas Comunitárias	Licenciaturas	100
7º	História do Tempo Presente	Letras	60
	Práticas de Gestão	Licenciaturas	100
8	Libras e Braile	Licenciaturas	60
	Componente curricular livre	Todos os cursos	60
	Componente curricular livre	Todos os cursos	60

### 10.3 Necessidades de recursos humanos

O curso de História necessita ter professores com titulação específica nas diversas áreas do conhecimento. Conforme necessidade a coordenação do curso de História e o setor de Recursos Humanos, farão por meio de edital uma seleção de docentes, com prova teórica, prova prática e entrevista..

### REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

ANDRADE, J. P.; SARTORI, J. **O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI**: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. In: BACICH, L.; MORAN, J (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: [http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.

CASTELLS. M. **A sociedade em rede do conhecimento à política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). A sociedade em rede do conhecimento à ação política. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

CENSO ESCOLAR. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FIOR, Camila Alves e MERCURI, Elizabeth. Formação universitária e flexibilização curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 29, 2º semestre de 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

JUNG, C. F; DÖRR, C. R. B. Método para elaboração de programas de disciplinas a partir de competências: habilidades, atitudes e conhecimentos. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Nov. 2017. ISBN: 978-85-68618-03-5.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Sulina, Porto Alegre, 2002.

MACEDO, Roberto . **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, L. S.. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psic.: Teor. e Pesq. [online]**. 2016, vol.32, n.spe, e32ne212. Epub Mar 23, 2017. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212>.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em:

[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf).

Acesso em: jul. 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PEREIRA, Elvio Quintino; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetórias e desafios. **Revista Redes (St. Cruz Sul, Online)** V.21, nº 1, p. 209 - 232, jan./abr.2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens- Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RATHS, Louis E. *et al.* **Ensinar a Pensar**. São Paulo, EPU, 1977.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de. (Orgs.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.

ZABALZA, M.A. B.; ZABALZA, M.A.C. **Professora(e)s y profesión docente**: entre El “ser”y el “estar”. Madrid: Narcea Ediciones 2012.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.